

A PATRIA

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção — Rua de Santa Anna

Orgão republicano do concelho de Ovar

Publicação semanal

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

ASSIGNATURAS

Em Ovar (villa), semestre. 500 réis
 Para fóra da villa, continente e Africa, semestre 600 »
 Brazil, semestre. 700 »
 AVULSO 20 »

Propriedade da Empreza do jornal A PATRIA

ANNUNCIOS

Primeira publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis.
 Permanentes e reclames, a preços convencionaes.
 COMMUNICADOS a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento.

A obriga

Sezões liberaes

Para ingles vêr, dias corridos sobre as eleições, annunciou o governo no Janeiro e nos quotidianos affectos, uma limpeza de medidas legais e liberaes contra o ultramontanismo, indo-se dar começo á função pelo inquerito aos estabelecimentos relijiosos (assim eles se ta-boletam) contra a lei e fóra das prescrições lejitimas pelo paiz espalhados, em rendozas e imponentes conezias. Depois, ainda não refeitos do assombro os veneraveis ossos de Pombal, envereda o ministerio pelas rasgadas medidas de liberalismo, explicando-se á laia de tio *yankée*, pôdre de rico, com uma providenciuzinha de trazer por caza sobre o rejisto civil. Estava empenhada a batalha, e como efeito dos primeiros tiros esgueiram-se d'Aldeia da Ponte os frades marianos ou mariolas, que ali fizeram reducto eleicoeiro contra Teixeira de Souza, safam-se sem esperar o inquerito, sem dar ao governo a gloria de os atirar fronteiras além, na imitação feliz e *beau geste* do historico aceno pombalino...

Os frades raspam-se, lá sabem eles porque poucas vergonhas e tratantices a pezar-lhes na pia obra, o governo quedou-se boquiaberto de propria admiração (a dispersão (?) dos frades d'Aldeia da Ponte e as mesquinhas tombas ao rejisto civil, punham-no de cocoras ante a propria grandeza) e o inquerito anunciado já se não faz, ou, ainda, se entrar em ensaios, é para mero divertimento, assim o confessa o ministerio liberal, n'um jornal seu, peia penna d'um seu ministro.

Sim, assim é força que seja.

O combate contra a reacção, uma das fórmulas do monarchismo, em Portugal, como em qualquer parte, hoje em dia é impossivel a dentro das instituições monarchicas. Póde-se como em Espanha fingil-o, ou mesmo, sinceramente, querer-se aliviar o estado da desconforme pressão de Roma; nunca, dentro de qualquer monarchia europea, das que o reacionarismo domina, se poderá, porém, firmado nas instituições ezistentes, atirar sériamente a luva ao

que é o seu mais seguro auxilio. Restringindo o ponto de vista á nossa caza, seria pueril conceder-se a este governo, n'esta radioza monarchia nova, forças e vontade de a valer se haverem ás mãos com os jesuitas.

O chefe do governo, Teixeira de Souza, é o homem que de parceria com Hintze ludibriou o sentimento publico portuguez, assinando o *decreto-mascara* de 1901, que legaliza institutos relijiosos proibidos pelas leis monarchicas do reino, e é o politico insolito que se define dizendo, pouco antes de subir ao governo, que:—não tem programa e nem é liberal nem conservador; por seu lado, o chefe do estado é notoriamente um devoto, e todas as influencias palacianas e familiares que o envolvem são caracterizadamente clericalistas. Dando o santo e a senha ao governo ha José de Alpoim, politico de clamorosas promessas contra os congreganistas, mas acima disso arranjista e politiquero como não ha outro no taboleiro de xadrez da nossa politica, por conseguinte aos interesses subordinando os compromissos, tanto mais que os salva pela tanjente de não ser o governo seu...

Ah! Durmam socegados os frades, rezem tranquilamente as freirinhas, Teixeira de Souza é monarchico, e, como de hontem para hoje haja envelhecido, agora é mais monarchico que nunca:—queremos dizer mais conservador do que d'antes, mais do que d'antes amigo provado das congregações e do *silabus*.

Déram-lhe aquelas febres por o terem montado como a lobo nas eleições, e por o meio social o envenenar com poderosos haustos de liberalismo avassalador; foi uma questão de desforra pessoal e de namoro ás ideas dominantes, isso que o levou a arregaçar os braços na mimica de quem se prepara para altos feitos. Mas o rompante passou lhe logo, pobre abulico ou arteiro rabula sem força, sem carater e sem principios definidos para uma acção precizada.

O reizinho é muito de gorra com os padres congreganistas, os palacios reaes são *pépinières* fecundissimas de devocionismo, e a praga liberal é uma léria que ninquem merca: é descansar, é dormir; que o Teixeira de

Souza não dá passada libera-leira que não corra a caza do nuncio... pedir licença.

Antonio Valente.

COISAS NOSSAS

A estrada do Furadouro

Ou porque os apertos eleitoraes o ezijissem, ou fosse pelo que fosse, a Camara Municipal, em pleno agosto—setembro, na época maior de transportes quer em carretos quer em trens, mandou proceder, na estrada do Furadouro, a uns reparos de conservação. Não teriamos senão que gabar, apontando a Camara d'Ovar como uma coletividade sensata e meticuloza no cumprir de obrigações suas, se os concertos dessa via publica não houvessem esperado até tão tarde, e em quadra própria se tivesse cuidado de os fazer. O estado em que se encontrava a estrada ao mandar-se proceder aos remendos, não era pior agora que em abril, em maio, em junho e julho; desde os começos da primavera até á entrada d'agosto, reclamando o estado da estrada o alvião e o cascalho, houve tempo e de sobra para a comporem antes de chegar esta época.

Mas não senhores. Com um inqualificavel desleixo esperou-se a quadra em que o concerto ocaziona desarranjos, dá atravancos, e se faz mais mal e por maior custo, para então, só então, se fazer. Devia ter sido em abril e maio, e mesmo em junho-julho, as épocas do ano em que pela insignificancia do movimento melhor se fazia e com menos incomodo publico.

Havia de ser...

A excellentissima Camara conjeminou, viu que os mezes agosto-setembro eram a quadra desfavoravel, e porque assim o reconheceu... para agora foram guardados os concertos que mezes antes devia ter ordenado.

E' fantastico? Será. Todavia é autentico, completo, instrutivo: é bem um *pendant* á altura, n'este capitulo d'historia alegremente liliputiana que se chama a jerencia da vereação vijente.

Já que da estrada do Furadouro falamos, ainda um deza-bafo,—não tem a edilidade emboras a receber por defender a conservação do arvoredado marginal. Ao contrario, bem ao contrario.

Os eucaliptos vão morrendo sem os substituirem com plantas novas, e das velhas arvores que definham, a cauza que as

faz morrer anda nos dizeres de toda a jente e só o ignora... a Camara. Um porque o proprietario vizinho não gosta da *sombra* que lhe dá ás terras, outras porque o vinho dos borchos as condena ou a estupidez as persegue, o facto é que vão desaparecendo, dando á estrada antigamente uma formoza, fresca e viridente alameda, largos claros de nudez. Contra os destruidores e contra a acção natural leziva a luta era sempre possivel, e tornava-se sempre um dever: haja alguem que aponte um unico facto da edilidade em defeza das arvores da estrada do Furadouro.

Mas cançamo-nos de balde. E' assim, temos carradas de razão,—porém a edilidade continuará como d'antes, riscado o nosso latim com o lapis do seu inconcebivel dezagrado pelo bem comum.

Aqui em Ovar é assim a vida.

ARA
O Tójo

No mato assim de rôjo
 não sabe lisonjejar...

E' misantropo o tójo.

Dá flôr; sabe florir,
 —prova que sabe amar.

Somente lá finjir
 não sabe, nem mentir
 para agradar.

Seus bicos ele enrasta
 no matagal maninho?
 E' certo:—e estão á vista.

As almas verdadeiras
 não são como as rozeiras:
 a flôr não esconde o espinho.

Lindo tójo silvestre:
 fossemos nós assim!

Dás flôr e és rude. E's mestre.

Cresce no meu jardim.

Afonso Lopes Vieira.

ECOS DA SEMANA

Sem rei nem roque

A ilha do Principe é uma nesgazita de terra portugueza, perdida no Atlantico, rica e progressiva á custa do trabalho indefeço e nobre de filhos da nossa patria, entre os quaes se distinguem pela sua honesta porfia e pela sua atividade intelijente filhos d'esta nossa terra, que lá a honram entre a colonia europea. De bôa fonte temos noticias d'ali; a ilha, que, honradamente, nada custa á metropole, não tem estradas, não possui assistencia hospitalar decente, e entre as unicas obras publicas de que se orgulha conta uma ponte caés... a desfazer-se de pôdre.

O mais curiozo, porém, é que ha quatro mezes está sem um unico notario, sem possibilidade, portanto de se fazerem negocios de toda a ordem e de toda a instancia. Um reconhecimento d'assinatura, um contracto, um testamento, uma letra protesta-

da não são possíveis—por não haver lá notario...

Na alegre *degringolade* administrativa d'este grão-ducado de Gerolstein, esta, positivamente, é d'arromba. E' piramidal!

Bralhas

Por habito e por ezijencias de falta d'espaco, deixamos passar sem protesto essas lindezas que onde dizemos branco serigaitam preto, limitando-nos lá de quando em vez ao protesto—por protestar.

Mas vá, d'esta, uma exceção:—entre as gralhas sem conta do n.º ultimo saiu-nos um *great man*, quando nós chamáramos a Manuel Arala, relativamente, um *great-man* que grande homem, entre os piscos d'hoje em dia, nol-o parece, a distancia. Fique a ementa, clamorosamente, a pezar no saquitel de pecados á conta dos nossos amôres da tipografia.

Joias da corôa

Vinha nos diarios, ha dias, e vae-se reproduzir a ver se reparam:

Em 31 d'agosto findo, a Junta do Credito Publico tinha á ordem, para pagamento dos encargos da divida publica, os seguintes depositos:

Lisboa, no Banco de Portugal, 2.740:247\$861 réis; Amsterdam, na casa Lippman Rosenthal & C.ª 54:246,63 florins; Bâle, no Bankverein Suisse, 143:702,60 francos; Berlim, no Bank für Handel & Industrie 1:066:504,94 marcos; Bruxellas, na Caisse Generale de Reports e de Dépôts, 139:321,85 francos; Londres, no Baring Brothers & C.ª, 94:127-6-0 libras, e em Paris, no Crédit Lyonnais, 5:996:361,82 francos.

Chega para a cova d'um dente, ahí onde a veem, essa dinheirama; e os monarchicos o sabem lindamente. Comentada com as confissões dos fieis do trono:—o paiz está a saque (frazze progressista); não pode estar a saque um paiz de todo roubado (frazze regeneradora) assim comentada e ilustrada é um capitulo interessantissimo d'historia politica.

O paiz á saque!... A nação roubada!...

Na escrita da Junta do Credito Publico, é que se sabe, nas cifras, o nome aos bois...

Santinhos

Dos frades que em Aldeia da Ponte levavam a regalada e luxuriosa vida de verdadeiros sultões, algo, aos poucos, se vae sabendo. Assim, averiguou-se já que para o seu cadastro concorrem belezas d'estas, tipicas e instrutivas:

«Dizia-se que os frades eram esmoleres; afinal os sindicantes constataram que só no 3.º domingo de cada mez davam esmola aos pobres, sendo essa mesma esmola tirada d'uma caixa ou mealheiro do pão de Santo Antonio para que os mesmos pobres contribuam.

Averiguou-se haverem eles seduzido muitas raparigas da localidade, enviando-as depois para Lisboa e Hespanha com pas-

sagens e outras despesas por eles pagas».

Os magros! os miseráveis trampolinos! Distribuíam esmolas escassas tirando-as do mealheiro onde os devotos largavam os suados e penozos vintens arrancados ao prézigo de cada dia, e salvavam das chamas do inferno a população vizinha gozando-lhe as raparigas desfloradas *virtuozamente!* Que nobre e limpa moral religiosa, e que altos e puros servos de Deus...

NA BARCA DE S. PEDRO

Tormenta

Piscatoria falua é um dizer que respeita á igreja, comparada pelos seus magos e os seus doutores a uma barca, numa imagem onde o pecado e o mundo figuram de mar encapelado que a bate, que acossa baldadamente, rizivelmente. Ora a igreja catolica romana, que em prozapias e em ropia se inculca a descendencia recta de Jesus Cristo, se gosta da comparação com um baixel flutuando, agora, está a contas com um máo bocado, e parece que a tempestade a vae dezarvorando e já lhe golpeia, certamente, o leme, tragado o qual a *falua* derivará sem mais rumo.

Foi depois da morte de Leão XIII, italiano da velha escola de diplomatas finissimos, foi depois disso que os dezastres, as perdas, se acastelaram como montanhas, demolindo-a, a pouco e pouco.

Aquele papa compreendeu o seculo, e do estudo que fez dos povos, com um secretario habillissimo, extraiu a amendoa de sabedoria que o encarreirou para a transjencia:—conciliar, ligar, foi o deznio alto da sua politica *possibilista*, e que conseguiu o que pretendia amoldando-se, demonstra-se passando em juizo o seu duradoiro pontificado.

A sua morte trouxe o advento de Pio X e o sultanato de Merry del Val, e com esses dois homens, de carater duro, a politica conciliatoria foi destituida, cedendo o logar a processos rispídos, dogmaticamente invergaveis.

A *Piscatoria Falua*, com um arreganho da Edade-media substituiu os sinaes de bordo, encostou-se toda ao *non possumus*, rebruniu o arnez da infa-

libilidade inquisitorial, e fiada nos seus dois mil anos de posse atirou-se a cortar as ondas sem um desvio na quilha.

A vaga era alteroza e rude, o vento soprava ás rajadas ciclónicas, a Barca de S. Pedro, já pezadota, ranjia e viu-se, em pleno mar, a contas com a *Separação* que do seu bojo lhe levou a França, a sua mais rica e mais nobre carga. A politica papalina de Merry, inconciliavel, *hespanhola*, foi a verdadeira culpada dessa perda irreparavel, mas como todos os obstinados *quand même* o papado nada aproveitou da lição.

Veio um belo dia o *modernismo*, renovação humanizada do sentimento catolico, aceite, professado, querido, em graves centros da Alemanha fiel, em ardentes meios da Italia e da França, e imaginando-se, ainda, nos tempos passivos de Lacordaire, Roma, tonitroando como um Sinai biblico, fulminou contra a nova reforma em jerme todos os raios do ceu.

Jesus! Maria! Os modernistas nem todos curvaram o pescoço ao jugo romano, e uns romperam com a igreja, outros, abertamente, afirmando-se ovelhas suas, perante o papado apareceram numa attitude de hostilidade declarada, que fortes agregados de crentes apoiam ardentemente.

Mas não era isso ainda tudo.

Recentemente os dezastres papaes ganham uma retumbancia extrema sucedendo-se quase sem alta, e assim vemos nós o conflicto com os povos protestantes provocado pela imprudente enciclica sobre Burro-meu, que contra Roma levantou a Alemanha e cujas consequências foram a retratação da *infallibilidade*, apanhada em cheio; e perto de nós na Espanha o prenuncio dum conflicto tremendo que ha-de acabar pela derrota catolica.

Como se isso ainda não fosse grave, surge estes dias ultimos a fulminação dos catolicos do *Sillon*, fundadores do *modernismo social*, muito respeitadas na Europa entre os catolicos pela sua sinceridade, seu fervor pietista e pela *humanidade* religiosa que os distinguia.

Mas ainda mais: afora os conflictos e perdas que sangram o lado á igreja, novas carrapatas, tenha o plebeismo passageiro... — se anunciam no horizonte e todas, não ha duvida,

provocadas, tornadas inevitaveis pelo successor de S. Pedro e os que por esses mundos o representam.

Pio X, Merry del Val, e nuncios como Monsenhor Tonti, esse prelado que em Lisboa bisbolhetou como se Portugal fosse *coiza, propriedade papal*, foram pelo dedo do destino propositadamente escolhidos.

A sua permanencia á frente dos negocios da igreja catolica enlacram-os constantemente; mais que todos os pretendidos inimigos do altar esses «homens pios» dezaacreditam a igreja.

Nosso Senhor, pois, os conserve é testa dos seus destinos...

Uma lição

O Brazil, muito brevemente, manda aos nossos portos a sua primeira frota mercante, destinada ao trafego commercial das duas nações irmãs, constituindo o facto uma grande prova de quanto se trabalha e com que criterio nas terras de Santa Cruz. Vem, pois, o Brazil arcar com as nações europeas até agora com o privilegio de nos seus barcos carregarem a emigração e as mercadorias portuguezas, e dadas as relações d'amizade e interesse unindo os dois povos, facil é augurar-lhe bom ezito no cometimento. Será assim o Atlantico sulcado de quilhas em cujos topos flutuará o pavilhão respeitado da grande republica brasileira, ouvirão as ondas ceruleas um novo falar portuguez, em naus d'outra bandeira que a do seu jenial Camões. E o oiro que nós iamos e vamos dando ás companhias alemãs, inglezas, francezas, derivará, gradualmente, para o empreendimento dos brasileiros, mais atilados, mais pundonorozos, que os seus parentes da velha mãe patria.

Nós muito bem podiamos chegar até uma linha nacional de navegação para o Brazil, acabando a imbecil e ruinoza calinada de 97% do nosso movimento marítimo estar em mãos de estrangeiros!

Mas habituados á panria do lagarto estirado ao sol, ou confinados no valle imundo da politiquice, não temos olhos de vêr, deixando que o

trelas com os seus olhares lancinantes e frios. Sentia-me separar da grande floresta. Ouvia o ramôr jemente, indefinido e arrastado das arvores. Eram vozes amigas que me chamavam. Por cima de mim voavam aves imensas. Eu sentia-me desfalecer, n'um torpôr vejetal, como se estivesse sendo dissipado na passividade das coizas. Adormeci. Ao amanhecer, iamos entrando n'uma cidade. As janelas olhavam-me com os olhos ensanguentados e cheios d'um sol irado. Eu só conhecia as cidades pelas historias que d'elas contavam as andorinhas, nos serões sonorós da espessura. Mas como ia deitado e amarrado com cordas, apenas via os fumos e um ar opaco. Ouvia um rumor aspero e dezafinado, onde havia soluços, risos, bocejos, e mais o surdo roçar da lama e o tímido sombrio dos metaes. Eu sentia emfim o cheiro mortal do homem! Fui arremessado para um pateo infecto onde não havia o

azul e o ar. Comecei então a compreender que uma grande imundicie cobre a alma do homem, porque ele se esconde tanto das vistas do solo!

Uns homens vieram que me dêram desprezivelmente com os pés. Eu estava n'um estado de torpôr e materialidade, que nem sentia as saudades da patria vejetal. Ao outro dia, um homem veio para mim e deu-me golpes de machado. Não senti mais nada. Quando voltei a mim ia outra vez amarrado no carro, e pela noite um homem aguilhoava os bois cantando. Senti lentamente renascer a consciencia e a vitalidade. Parecia-me que eu estava transformado n'uma outra vida organica. Não sentia a magnetica fermentação da seiva, a energia vital dos filamentos e a superficie viva das cascas. Em redor do carro iam outros homens, a pé. Sob a brancura silencioza e compassiva da lua, tive uma saudade infinita dos campos, do cheiro dos

que mais importa os outros mentar, envergonhada e humilde.

Agora chega o Brazil, disputando o seu pedaço do budo opimo e a lição é dura mas é bem dada.

ALMA HUMANA

Era uma pobre creaturinha, injenua e afavel, de grandes e humidos olhos negros, muito suaves, muito expressivos. Madrugava para o trabalho, jornalreira d'uns lavradores remediadotes, e, com escassos minutos de folga aos comeres, que engulia á pressa, desde antes do sol nado até depois das trindades moirejando como uma escrava, pegando em enormes carregos, sachando, lavando a roupa; tendo sempre que fazer por dez e dando solução a todo o serviço.

Orfã, abandonada da parentela, toda a sua familia era aquella jente labrega, rude e brutal no tracto, mas de bom fundo, debaixo de cujas telhas havia pão, roupa e abrigo, e pelas festas, sob a copa das arvores da ermida, depois da jornada da romaria, a merendola de loiras galinhas; ao fim seguida da dança que se metia por noite dentro... Vivia de trabalhadeira e canções mas, no entretanto, crescia, ia-se tornando mulher, rapariga alegre e sem malicia, cantadeira descuidada e pura.

Um belo dia -- era pelos meados de julho, e no aido dos patrões accrajavam, nas fruteiras, os pecegos roseos e as peras amulatas desde a manhã, lá em caza, ninguem se entendia na lufa-lufa atabalhoada de lavar, espanjar, pôr tudo um brinquinho. E' que a familia tinha alguém auzente, o primojenito dos lavradores, ha um rôr de tempos missionario, conviva dos sertões e da pretalhada; e o boletineiro, nessa manhã, havia trazido uma carta com a nova de estar entrado o filho padre, e, nessa mesma noite, chegar pelo comboio a beijar os velhos e matar saudades da aldeia. Efetivamente, efetivamente, na estação apinhada de parentela e vizinhos, os labrotes enternecidos que eram seus paes poderam, emfim, abraçal-o, e entrados no lar em festa, com um arruido alegre, ela adeantou-se a comprir

fenos, das aves, das relvas, de toda a grande alma vivificadora de Deus, que se move entre a ramagem. Eu sentia que ia para uma vida real, de serviço e de trabalho. Mas qual? Tinha ouvido falar das arvores que vão ser lenha, aquecem e criam, e tomando entre a convivencia do homem a nostalgia de Deus, lutam com os seus braços de chamas para se desprender da terra: essas dissipam-se na augusta transfiguração do fumo, vão ser nuvens, ter a intimidade das estrelas e do azul, viver na serenidade branca e altiva dos imortaes, e sentir os passos de Deus!

Eu tinha ouvido falar das que vão ser vigas da casa do homem; essas, felizes e privilegiadas, sentem na penumbra amorosa a doce força dos beijos e dos risos; são amadas, vestidas, lavadas; encostam-se a elas os corpos dolorozos dos cristos, são os pedestaes da paixão humana, teem a alegria

mentar, envergonhada e humilde.

Corria o verão calidamente, agosto despedia-se com formidaveis brazeiros que requeimavam a terra e contorcinaavam os milhos, petrificando-os; e a creaturinha ou na ribeira ou no meio das terras regadas, vencendo o sol, espancando o sono, manhãs e tardes, no trabalho aspero, cantarolava; refrostava á soalheira, ao torpor, com vivas, frescas cantigas.

O missionario gostava, parava bocados a escutar, e, a espaços, ficava-se a vêr a graça, o requebro e a galanteria da rapariga dando á tarefa ritmos e harmonia. Estava mulher, queimada do sol que lhe dêra um aspecto, á côr, de maturidade deliciosa, e os olhos negros e humidos, grandes e expressivos, eram, agora, d'uma sedução invisivel. Ele, forte e sanguineo, ainda um rapagão, tinha appetites violentos na sua abstenção de missionario aquecido pela torreira africana. e o ar picante da patria, o cheiro sapido dos fenos, emedados de pouco tempo, acirravam-lhe as tentações.

Andava o pintôr já nos sombrios das latadas, era uma manhã, pela força canicular. Vestida de chita leve lidava ela por entre as couves, apanhando molhadas de folhas, e com os movimentos do corpo a saia curta, a espaços, subia, deixava vêr uns momentos a barriga das pernas, d'um branco mate, admiravelmente bem feitas. Perto jemia a agua d'um tanque, era o sitio mais izolado, mais fresco, do pequenino dominio; era o canto dilecto, de bons repouzos, que buscava a miude o missionario. A manhã, alta, abafava, mas ali, por debaixo de boas sombras os olhos semi-cerravam-se de morbidez, e o sangue, de sensualidade engrossava as veias carregando-se d'azul sanguineo.

Encontraram-se, ele ia a passar, e o braço gorducho da creaturinha tendo roçagado pela sua vestia negra, irremovivelmente voltou-se, tomou-a nos braços soffregos, dominado, emfim, pelo despotismo da natureza.

A' tarde, nos humidos e negros olhos da creaturinha via-se uma sombra de apreensiva melancolia, e, todo o tempo, a

(2) Folhetim

EÇA DE QUEIROZ

Memorias d'uma Forca

Eu queria protejer todos os que vivem. E quando as raparigas do campo vinham para junto de mim chorar, eu erguia sempre as minhas ramagens, como dedos, para apontar á pobre alma afficta de lagrimas todos os caminhos do ceu!

Nunca mais! Nunca mais, verde mocidade distante!

Emfim, eu tinha de entrar na vida da realidade. Um dia, um d'aqueles homens metalicos que fazem o trafico da vejetação veio arrancar-me á arvore. Não sabia eu o que me queriam. Deitaram-me sobre um carro e, ao cair da noite, os bois começaram a caminhar, emquanto ao lado um homem cantava no silencio da noite. Eu ia ferido e desfallecido. Via as es-

imensa e orgulhoza dos que protejem; e rizos das creanças, ais namorados, confidencias, suspiros, elejas da voz, tudo o que lhes faz lembrar as murmurações da agua, o estremecimento das folhas, as cantigas dos ventos,—toda essa graça escorre sobre elas, que já gozaram a luz da materia, como uma imensa e hondoza luz da alma. Eu tinha ouvido tambem falar das arvores de bom destino, que vão ser mastro de navio, sentir o cheiro da marezia e ouvir as lejetas do temporal, viajar, vêr, lutar, viver, levadas pelas aguas, atravez do infinito, entre surpresas radiozas—como almas arrancadas do corpo que fazem pela primeira vez a viagem do ceu!

Que iria eu ser?...—Chegámos. Tive então a vizão real do meu destino. Eu ia ser forca!

(Continúa)

pura e linda cantadeira esteve sem despegar nas cantigas que levava com os melros ao dezafo...

Minúsculos.

Logares selectos

(*)

Todas as religiões tem um espirito eminentemente conservador; e, para nos convencer-mos disto, basta folhear a historia...

Os nossos padres dizem a missa em latim, e entre os antipodas, os australianos, n'alguns cultos religiosos, pronunciam palavras pertencentes a linguas mortas ha seculos, palavras que ninguém percebe.

Se entras n'uma igreja catholica, quando se celebra alguma cerimonia religiosa, dareis logo pela grande desproporção dos sexos; e a differença a favor das mulheres é tanto maior, quanto a religião é mais antiga e achacada de velhice. Ao principio, quando o culto era novo, a igreja via accorrer, em numero igual, homens e mulheres; depois á medida que o destruidor camatello da razão vai despojando os altares de suas luzes e esboando as paredes do templo, os homens desertam, e até as mulheres ficam quasi sós, a orar com os filhos que não pensam ainda, e com os velhos que já não pensam.

Nalgumas aldeias de Liguria, contei dez mulheres por cada homem e esta desproporção irá sempre crescendo.

Do espirito conservador da mulher temos exemplos em todos os tempos e em todas as raças. Entré os Juangos, uma das tribus inferiores de Bengala, homens e mulheres, até estes ultimos tempos, andavam vestidos, pouco mais ou menos, como Adão e Eva no paraizo. Ao contacto da civilização, os homens começaram a substituir as poucas folhas, que representavam a prehistorica folha de figueira, por um cinto de estofa, mas as mulheres não abandonaram o seu primitivo e impudico vestuario.

Mantegazza.

Chronica agricola

LXXII

A vindima

Muita gente suppõe que para fazer vinho basta cortar uvas, pisa-las e... deixar correr o marfim.

Todavia os entendidos sabem que é um dos serviços que mais cuidados necessitam, e que a falta d'elles importa muitas vezes prejuizos futuros quando não a perda total do vinho colhido.

Primeiramente é preciso, examinar attentamente todo o vasilhame que ha de servir para o fabrico e conservação do vinho, em que deve haver a maior limpeza. Se as vasilhas tiverem qualquer defeito (môfo, saibo a madeira, pica a vinagre, etc.), é preciso tratá-las convenientemente; no caso contrario basta apertar-lhe os arcos sendo conveniente dar-lhe um suadouro com agua a ferver em que se lança um punhado de sal, lavando, em seguida muito bem com agua fria limpa.

Mas o que eu hoje desejo abordar é principalmente a colheita da uva. Deve ella fazer-se quando a maturação esteja perfeita, cujos principaes symptomatos são a lenhificação do engace, ao mesmo tempo que a pellicula da uva se adelgaça e se cobre d'uma especie de poeira que a torna baça, em vez do brilhante que tem anteriormente. Quando bem madura, ao arrancar-se o bago fica adherente ao peciolo alguma polpa e as grainhas.

Mas o melhor modo e mais exacto de saber quando se deve vindimar, é por meio das experiencias com o glucometro que se vão fazendo successivamente.

Cortam-se alguns cachos, espremem-se, cõam-se e mergulha-se o glucometro; desde que elle em duas experiencias successivas, com intervalo de poucos dias, accuse o mesmo grau d'assucar, deve vindimar-se.

E' preciso acautellar contra um factor: póde o grau glucometrico ir aumentando sempre, não porque a uva ainda esteja e amadurecer, mas porque está a ficar *passa*.

N'este caso não é o assucar que aumenta mas sim a agua que a uva contém que diminui, concentrando portanto o môsto; mas isso é coisa que o

menos experimentado facilmente reconhece.

Não esquecer, porém, que a uva só deve ser cortada, depois de bem madura, seja qual for a qualidade de vinho a fabricar.

E' indispensavel escolher e tirar todos os bagos podres ou verdes; quem o não fizer nunca póde ter um vinho agradável e são e o tempo que parece perder-se na escolha dos bagos, é lucro que temos na qualidade do vinho.

Economicamente é muito vantajoso o uso da thesoura da vindima (que gusta 6 ou 7 vintens) porque é mais rapida e não esbagulha tanto o cacho.

Se as uvas tiverem sido enxofradas ha pouco tempo, convém laval-as e deixar enxugar antes de pisar.

Tambem se deve evitar a vindima com muito nevoeiro, orvalho ou depois da chuva; embora o não pareça, os cachos reteem uma grande quantidade de agua que vai adelgaçar o môsto, prejudicando-lhe portanto a qualidade.

Deve cortar-se o cacho com o pé o mais curto possivel; entre nós, quanto menos engace for para o balseiro melhor.

Resta-me aconselhar que não deixem de ter o maior cuidado em ter todo o vasilhame e utensilios de vindima escrupulosamente limpos.

NOTICIARIO

"A Patria,"

A administração d'este semanario pede desculpa aos seus estimados assignantes d'esta villa por qualquer irregularidade ou falta commetidas na distribuição do ultimo numero, em virtude da mesma ter de ser feita á ultima hora por pessoa estranha, devido á doença inesperada do distribuidor habitual.

Se a algum dos nossos assignantes não foi entregue o jornal, pedimos-lhe a fineza de o reclamar, afim de lhe ser immediatamente remetido.

Egual pedido fazemos na hypothese de semelhante falta se repetir na distribuição d'hoje.

Dia a Dia

Passa amanhã o seu anniversario natalicio o nosso querido amigo Ernesto Augusto Zagallo de Lima.

Felicitamol-o cordealmente.

De regresso de Manaus, chegou a esta villa na ultima semana, em optimo estado de saude, o prestante cidadão, nosso estimado amigo e conterraneo, Antonio Rodrigues Abba-de. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de boas vindas.

Tambem chegou na mesma semana, do Pará, o snr. Manoel d'Oliveira Soares.

De volta de Sabrosa, já se encontra entre nós, sensivelmente melhorado, o snr. Arthur Ferreira da Silva, proprietario da tabacaria *Havaneza*.

Encontram-se no Furadouro a uso de banhos com suas familias, os snrs. dr. Pedro Chaves, dr. José Maria de Souza Azevedo, D. Julia Huet, Manoel André d'Oliveira Junior e Francisco Joaquim Nogueira Junior.

Na igreja parochial baptisaram-se: no dia 3 uma filhinha do snr. Antonio da Silva Brandão Junior, recebendo o nome de Maria da Conceição; e no dia 8 uma filhinha do snr. João d'Oliveira Gomes, que receberam o nome de Clara.

Inspecções

Como já dissémos, principiam hoje as inspecções sanitarias aos mancebos das diferentes freguezias d'este concelho, recenseados este anno para o serviço do exercito e armada, as quaes tem logar no edificio da camara.

A respectiva junta é composta dos snrs. major Alfredo Adelinio Saldanha (presidente), capitão medico dr. Zeferino Borges, capitão José Gonçalves Cabrita e tenente Francisco Gomes Duarte Pereira Coentro. As inspecções são feitas pela seguinte ordem:

Dia 15—Freguezias d'Arada e Maceda.

Dia 16—Esmoriz e S. Vicente.

Dia 17—Cortegaça e Ovar, até ao mancebo Antonio Carvalho d'Aguiar.

Dia 19—Ovar, desde o mancebo Antonio Correia até Francisco Maria Rodrigues Conde.

Dia 20—Ovar, desde Francisco Marques Ferreira até Manoel Augusto da Silva Laranjeira.

Dia 21—Ovar, restantes mancebos, isto é, desde Manoel Augusto d'Oliveira Janeiro a Manoel Valente Pereira, e Vallega, até ao mancebo Domingos Pereira Pinto.

Dia 22—Vallega, restantes mancebos, ou seja desde Fernando d'Oliveira até Mario Gomes Laranjeira.

Os mancebos a inspecionar devem, até á vespera da respectiva inspecção, solicitar guia d'apresentação na secretaria da camara, sob pena de serem considerados apurados para infantaria.

E' na occasião das inspecções que o caciquismo local explora a ingenuidade de seus adeptos, fingindo dar-lhes a livração dos filhos ou d'apaniguados em troca dos favores do seu voto. Por isso é ver nas vespersas a procição dos *influentes* ruraes para casa de seus *chefes*, a fazerem-lhe os pedidos para a sua gente.

E os *chefes* promettem sempre, que é a sua tactica, e se afinal o rapaz recommendado fica apurado, como ficam em geral todos os que são robustos, declaram ao interessado que empregaram todos os esforços para o *livrar* mas que não tinha *nada* por onde se lhe pegasse.

Uns farçantes, afinal.

O que vale é que a junta já os conhece e não está para apurar o jogo d'esta gente, que, com esta desmoralização, pretende manter o seu poderio.

A' margem com elles!

Fallecimento

Ao principio da tarde de terça-feira ultima, succumbiu na sua casa do Largo de S. Thomé, a menina Rosa Augusta Ferreira, mais vulgarmente conhecida por Rosa Augusta Prosodia.

Ha muitos mezes que esta inditosa moça estava entregue a um cruciante soffrimento, que dia a dia lhe vinha ruindo o vigor da sua mocidade.

A infeliz Rosa Augusta era uma das tricanas mais galantes e alegres da nossa terra, razão porque gosava entre toda a gente de muitas sympathias.

A sua morte, pois, não podia deixar de causar, como causou, uma dolorosa impressão de vivo sentimento ás pessoas que a conheciam e que de perto com ella privavam.

O seu enterro effectuou-se hontem ao anoitecer, o qual constituiu por parte das pessoas que n'elle se incorporou uma verdadeira manifestação de pesar.

Que descance em paz a infelizmente menina!

Noticias do Furadouro

Continuam dia a dia a chegar áquella praia varias familias, tanto d'esta villa como das povoações circumvisinhas, senpor isso cada vez mais crescente a animação.

A pesca da sardinha continua a ser abundante, cujo movimento tem offerecido á praia um dos seus mais bellos e característicos aspectos.

Ha grande contentamento entre a classe piscatoria.

Segunda-feira manifestou-se alli principio d'incendio n'um predio, mas foi rapidamente extinto com o auxilio dos visinhos.

Pouco se falla na realisação da *festa do mar* . Parece que d'esta vez se gorou a iniciativa.

Domingo passado tocou durante a tarde n'aquella praia, a Banda dos Bombeiros Voluntarios, affluindo alli muitas pessoas d'esta villa.

Afirmam-nos que no proximo domingo igualmente haverá musica.

E' cada vez mais crescente a animação na Assembleia do Furadouro, onde todas as noites se tem dançado entusiasticamente até alta noite. E' alli na verdade a melhor e mais agradável diversão que a praia offerece para as noites.

No proximo domingo realisa-se alli um *cotillon*, que promete ser animadissimo, attenta a boa vontade dos rapazes que o promovem.

E para a quinta-feira seguinte projecta-se uma interessante *matinée*.

Festa do mar

Acaba de se resolver á ultima hora a festa do mar para o ultimo domingo d'este mez. Para esse fim se constituiu uma commissão composta d'uns 300 individuos e cada um resolveu, para de prompto se organizar os trabalhos, comprar um cordão d'ouro a José Placido Ramos, visto que este nosso amigo se promptificou a entregar á commissão o valor de 1\$200 réis por cada um para a festa, equivalente ao preço do respectivo feito.

Livros offerecidos para a Bibliotheca Escolar

Do ex.^{mo} snr. dr. Pedro Chaves:

Lusiadas, Luiz de Camões;
Serões d'Aldeia, João de Le-mos;

D. Jayme, Thomaz Ribeiro;
D. Miguel 2.º, Pereira da Cunha;

Educação intellectual, moral e physica, Herbert Spencer;
Horas vagas, Oliveira Santos;

Rimas, Augusto Luzo;
Os dois proscriptos, Licinio de Carvalho;

Miniaturas romanticas, Magalhães Lima.

(Continua).

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

"Não creio em Deus,"

Tradução de Alexandre de Barros.

A *Bibliotheca de Educação Moderna*, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, acaba de pôr á venda mais um livro sensacional, com este titulo: *Não creio em Deus*.

E' a obra mais formidavel que em todos os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa. E' um livro colossal de demolição e audácia, que deve marcar, na propaganda social moderna e entre as novas gerações, uma data indelével. Combate não só o poder clerical, mas todos os dogmas e todas as intolerancias religiosas. Mostra que entre a Igreja e a Revolução ha um antagonismo constante. Ou a Revolução mata a Igreja ou a Igreja matará a Revolução.

Não é que a Revolução queira destruir o principio religioso, porque ella respeita todas as crenças. Pode mesmo dizer-se que a Revolução nasceu do proprio principio da liberdade de consciencia. Mas a Igreja e o Clero, insaciaveis de poder temporal, olham mais aos seus interesses terrenos do que aos principios religiosos, prégando a guerra, em nome de um Deus implacavel, em vez de prégar a paz, em nome de um Deus clemente.

Destronar esse phantasma implacavel é libertar a Vida. Acabar com essa lenda de um Deus cruel é emancipar a Humanidade.

O livro *Não creio em Deus* conseguiu esse objectivo, mostrando a intolerancia de todas as religiões e indicando a nova religião do futuro — religião do Amor, da Felicidade e do Progresso Humano, sem deuses crueis, sem dogmas incompreensíveis, sem guilhotinas e sem fogueiras inquisitorias.

A mesma *Bibliotheca de Educação Moderna* já publicou mais três livros, verdadeiramente sensacionais, tambem magnificamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se *A Igreja e a Liberdade* e é devido á penna de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu*.

O segundo intitula-se *Socialismo e Anarquismo* e constitue um estudo, completo e claro, acerca destas duas doutrinas sociaes, sendo seu auctor o grande sociólogo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: *Descendemos do Macaco?* Nelle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preocupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Preço de cada livro desta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colónias portuguezas. Pedidos á *Livraria Internacional*, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — Lisboa.

Em Ovar vendem-se, no estabelecimento do snr. Silva Cerveira.

Annuncios

VENDEM-SE

Barris de petroleo. vasio, e duas caixas para azeite. Trata-se na mercearia de Manoel Valente d'Almeida, á Praça.

VENDE-SE

Uma boa vivenda de casas altas, novas, situada na rua da Graça, junto á casa da Ordem Terceira. Na administração d'este semanario dão-se informações.

INDICAÇÕES PARA TODOS

Commercio
(Noticias da ultima semana)

CAMBIOS
No Porto: valor da libra, ouro, de 4\$800 a 4\$840 rs. Valor da libra, papel, de 4\$775 a 4\$800 réis.
No Brazil: cambio—15 1/4 — Londres, valor da libra, 15\$736 réis.
Custando no Brazil uma libra 15\$736 réis, produz em Portugal, ao cambio de 50 1/4—4\$776 réis.
Cada 100\$000 réis brasileiros, a esta taxa, produzem 31\$000 réis, moeda portuguesa.

Preços dos generos
No nosso mercado

SETUBAL
Arroz: 1.ª qual., 15 k. 1\$300 rs.
2.ª " 15 " 1\$250 "

BAIRRADA
1.ª qual., 15 k. 1\$200 "
2.ª " 15 " 1\$150 "
3.ª " 15 " 1\$100 "

Batatas, 15 kilos. 300 "
Centeio, 20 litros. 700 "
Fava, 20 litros. 600 "
Farinha de milho, 20 l. 740 "
" trigo, 1.ª qual. kilo. 103 "
" 2.ª " " 93 "
" cabecinha " 62 "
" semente superfinha " 40 "
" grossa. 38 "

Feijão vermelho, 20 lit. 900 "
" branco, 20 " 900 "
" mistura, 20 " 700 "
Milho branco, 20 " 700 "
" amarelo, 20 " 670 "
Ovos, duzia. 140 "
Tremoço, 20 litros. . . . 380 "
Azeite, 1.ª qual., litro. 340 "
" 2.ª " " 300 "
" 3.ª " " 280 "

Alecool puro, 26 litros. 6\$760 "
Aguard. de vinho, 26 l. 4\$420 "
" bagaceira, 26 litros. 3\$460 "
" figo, 26 litros. 2\$600 "
Geropiga fina, 26 litros 2\$340 "
" baixa, 26 " 1\$690 "

Vinho tinto, 26 litros. 800 "
" branco, 26 " 900 "
" verde, 26 " 900 "
Vinagre tinto, 26 " . . . 700 "
" branco, 26 " 1\$000 "

No Furadouro
EMPRESAS DE PESCA
«Companha Boa Esperança», «Companha d'Espinho», «Companha do Socorro», «Companha S. José», «Companha S. Pedro».

Correio
Aberto todos os dias das 8 horas da manhã às 9 da noite, excepto aos domingos, que fecha à 1 hora da tarde.
Registos e Vales até às 5 horas da tarde.
Expede as malas para o Norte pelo comboio das 5,52 da manhã e 6,16 da tarde e para o Sul pelo das 7,50 da manhã e 10,24 da noite.

Continente, Ilhas, Africa e Hespanha
Cartas (sem limite de peso ou volume), cada 20 gr. ou fracção, Portugal e colonias. 25 réis
Idem (idem, idem), cada 15 gr., ou fracção para Hespanha 25 réis
Jornaes (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção. 2 1/2 rs.
Impressos (peso maximo

2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção 5 réis
Manuscriptos (sem limite de peso ou volume)—Até 250 gr. 25 réis
Cada 50 gr. mais ou fracção. 5 réis
Amostras sem valor (peso maximo 250 gr.; dimensões 30 cm. de comprimento), cada 50 gr. ou fracção. 5 réis

Brazil e mais paizes estrangeiros, excepto Hespanha
Cartas, até 20 gr. 50 réis
" cada 20 gr. ou fracção 30 "
Bilhets postaes: cada 50 "
Jornaes e impressos (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção 10 réis
Jornaes para o Brazil, cada 50 gr. ou fracção 5 réis
Avisos de recepção—Cada um 50 réis

Registo—50 réis, além do porte, por cada objecto.
Cartas com valor declarado—Premio do seguro, além do porte e premio do registo da carta: Continente, Ilhas e Ultramar, 20 réis por cada 20\$000 réis ou fracção.
Encomendas postaes—Volume maximo 25 decimetros cubicos, não podendo o seu comprimento ser superior a 60 centimetros, nem inferior a 10 centimetros.—Portugal (Continente e Ilhas) 200 réis até 3 kil.; 250 réis até 4 kil.; 300 réis até 5 kilos; (Africa) 400 réis 5 kil.

Vales do correio — Portugal (Continente e Ilhas), 25 réis por 5\$000 réis ou fracção. Limite 500\$000 réis, 200\$000 rs., 100\$000 réis, conforme houverem de ser pagos nas sedes de districto, de comarca ou concelho.—Possessões portuguezas, 150 réis por 5\$000 réis ou fracção.
Os vales nacionaes teem o sello correspondente á quantia por que forem emitidos.
Telegrammas — Para o continente do paiz, 10 réis por palavra e 50 réis de taxa fixa.

Lei do Sello
RECIBOS PARTICULARES
De 1\$000 réis até 10\$000 réis. 10 "
" 10\$001 " " 50\$000 " 20 "
" 50\$001 " " 100\$000 " 30 "
" 100\$001 " " 250\$000 " 50 "
Cada 250\$000 réis a mais ou fracção. 50 "
Valor não conhecido ou declarado. 500 "
Cheques ao portador 20 "

LETRAS DE CAMBIO
Sendo á vista e até 8 dias
De 1\$000 réis até 20\$000 réis. 20 "
" 20\$001 " " 50\$000 " . 50 "
" 50\$001 " " 250\$000 " . 100 "
Cada 250\$000 réis a mais ou fracção. 100 "
A mais de 8 dias de praso
De 1\$000 réis até 20\$000 réis. 20 "
" 20\$001 " " 40\$000 " . 40 "
" 40\$001 " " 60\$000 " . 60 "
" 60\$001 " " 80\$000 " . 80 "
" 80\$001 " " 100\$000 " . 100 "
Cada 100\$000 réis a mais ou fracção. 100 "
Sacadas no ultramar e no estrangeiro e pagaveis em Portugal
De 1\$000 réis até 20\$000 réis. 20 "
" 20\$001 " " 100\$000 " . 100 "
Cada 100\$000 réis a mais ou fracção. 100 "

Associação dos Bombeiros Voluntarios
Presidente da direcção—Dr. Antonio dos Santos Sobreira.
Thesoureiro—Dr. Antonio d'Oliveira Desalço Coentro.
Commandante—Dr. Joaquim Soares Pinto.

Toques de incendio
Ruas da Praça—Graça—S. Thomé—Ribas—Areal—Neves e Sant'Anna. 4 Badaladas
Bairro dos Campos—Ruas do Loureiro—S. Bartholomeu e Lavradores 5 "
Ruas das Figueiras—Outeiro—Fonte—Oliveirinha—Lamarão e Motta 6 "
Bairro d'Arruella até á Poça. 7 "
Ruas do Bajunco—S. Miguel—Lagôa—Nova—Vilha—Pinheiro e Brejo. 8 "
Ponte Nova—Ponte Reada e Soberal. 9 "
Estação Pellames. 10 "
Estação—Cima de Villa e logares vizinhos. 11 "
Ribeira. 12 "
Assões—Granja e Guilhovae. 13 "
Furadouro. 14 "

Para cessar—3 badaladas
Associação de Soccorros Mutuos
Presidente da direcção—Dr. João Maria Lopes.
Thesoureiro—Manoel José dos Santos Anselmo.
Cartorario—Manoel Augusto Nunes Branco.
Medico—Dr. Salviano Pereira da Cunha.

Esta associação tem por fim exclusivo soccorrer os socios doentes ou temporariamente impossibilitados de trabalhar e concorrer para o funeral do associado que fallecer.
Bibliotheca Escolar
Aberta das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, nos mezes de Maio a Setembro, e das 6

às 9 da noite, nos mezes de Outubro a Abril.
Nos Domingos e dias Sanctificados estará aberta só de noite.

Commissão de Beneficencia Escolar
Presidente—Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.
Secretaria—D. Gracinda Augusta Marques dos Santos.
Thesoureiro—Dr. João Maria Lopes.
Armazens de Vinhos
Affonso José Martins.
Antonio da Silva Brandão Junior.
Carrelhas & Filho, Successor.
Manoel Ferreira Dias.
Manoel Soares Pinto.

Agentes Bancarios
João José Alves Cerqueira, do Banco Commercial de Lisboa.
João da Silva Ferreira, de Joaquim Pinto Leite e Pinto da Fonseca & Irmão.
Joaquim Ferreira da Silva, dos Bancos: Alliança, Minho e Commercial do Porto.
Viuva de José Maria Pereira dos Santos, do Banco de Portugal.

Agentes de Seguros
Carrelhas & Filho, Successor, da Companhia Portugal.
João José Alves Cerqueira, das Companhias Indemnizadora e Probidade.
João da Silva Ferreira, da Companhia Garantia.
Joaquim Ferreira da Silva, das Companhias Fidelidade e Union y el Fenix Hespañol.
José Luiz da Silva Cerveira, da Companhia Internacional.

Constructores de Fragatas
João d'Oliveira Gomes, João de Oliveira Gomes Silvestre.
Depositos de Azeite
Affonso José Martins, José Ferreira Malaquias, José Rodrigues de Figueiredo, Manoel Valente de Almeida.

Exportadores de Sardinha
Antonio Augusto Fragateiro, Joaquim Valente d'Almeida.

Fabricas
A Varina (conservas alimenticias)—Ferreira, Brandão & C.ª, Moagem de Cereaes—Soares Pinto & C.ª, Limitada, Ceramica—Peixoto, Ribeiro & C.ª

Hoteis e Hospedarias
Cadete—Estação, Canastreiro—Rua de St.ª Anna, Central—Rua da Praça, Cerveira—Furadouro, Jeronymo—Largo do Chafariz.

Lojas de Fazendas
João Alves—Praça, **João Costa**—Praça, **José Garrido**—Rua dos Campos.

Mercearias
Francisco de Mattos—Praça, José Gomes Ramillo—Rua do Bajunco, Viuva Cerveira—Praça, Manoel Valente d'Almeida—Praça, Pinho & Irmão—Praça, Viuva de José de Mattos—Poça, Viuva Salvador—Largo do Chafariz, Tarujo e Laranjeira, Rua da Graça.

Negociantes de Cereaes
Domingos da Fonseca Soares, Francisco Correia Dias, Manoel da Silva Bonifacio & C.ª, Salvador & Irmão.

Padarias
A Panificadora, Carlota, Ovarense, Patria.

Recebedoria
Recebedor—Antonio Valente Campadre.
Aberta todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Tanoaria
Carrelhas—Rua das Figueiras.

Vendedores de Cal
Manoel da Cunha e Silva, Manoel d'Oliveira da Cunha.

Horario dos comboios

DESDE 15 DE MAIO DE 1910

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

Estações	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Tr.	Exp.	Mix.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.
S. Bento	4,45	5,19	6,35	7	8,50	9,39	11,20	2,14	3,6	—	5	5,41	6,26	8,45
Campanhã	4,25	5,30	6,50	7,10	9	9,55	11,31	2,25	3,31	3,52	5,10	5,21	6,35	9,5
Gaya	4,38	5,43	7,1	7,22	9,11	10,14	11,45	2,39	3,41	4,29	5,21	5,29	6,47	9,24
Valladares	4,49	5,54	7,9	7,33	—	10,25	11,57	2,51	3,49	4,44	—	—	6,58	9,34
Granja	5,4	6,9	7,19	7,48	9,23	10,43	12,14	3,3	3,58	4,56	5,33	5,47	7,13	9,42
Espinho	5,12	6,17	7,27	7,56	9,29	10,49	12,23	3,14	4,5	5,7	5,39	5,56	7,21	9,55
Esmoriz	5,25	6,34	7,35	8,9	—	11,2	12,36	3,29	4,13	—	—	6,11	7,35	10,4
Cortegaça	5,31	6,36	—	8,14	—	11,7	12,44	3,34	—	—	—	6,17	7,40	—
Carvalheira	5,36	6,41	—	8,20	—	11,11	12,46	3,39	—	—	—	6,22	7,45	—
OVAR	5,47	6,51	7,51	8,31	—	11,21	12,57	3,49	4,31	6,2	—	6,34	7,55	10,24
Vallega	5,54	—	7,56	8,17	—	11,29	14	3,56	—	—	—	6,40	—	—
Avanca	6,1	—	8,1	8,42	—	11,35	14,11	4,1	—	—	—	6,46	—	—
Estarreja	6,13	—	8,13	8,55	—	11,49	1,22	4,14	4,51	6,36	—	7,1	—	10,45
Aveiro	6,40	—	8,37	9,21	10,5	12,13	1,48	4,40	5,11	7,12	6,14	7,27	—	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Estações	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,7	—	7,12	8,21	9,50	11,21	2,5	2,20	5,37	6	—	9,57	10,28
Estarreja	4,25	5,30	—	7,42	9,10	10,21	11,49	—	2,50	5,58	6,30	—	—	10,53
Avanca	4,36	—	—	7,53	—	10,31	12	—	3,1	—	6,41	—	—	—
Vallega	4,42	—	—	7,59	—	10,37	12,7	—	3,7	—	6,47	—	—	—
OVAR	4,50	5,52	7,20	8,6	9,55	10,44	12,15	—	3,14	6,17	6,54	8,30	—	11,12
Carvalheira	5	—	7,31	8,17	—	10,55	12,26	—	3,25	—	7,5	8,41	—	—
Esmoriz	5,6	—	7,36	8,22	—	10,59	12,31	—	3,30	—	7,10	8,46	—	—
Espinho	5,12	6,5	7,41	8,27	—	11,5	12,36	—	3,35	6,32	7,15	8,52	—	11,27
Granja	5,29	6,17	7,58	8,43	10,26	11,21	12,51	2,39	3,50	6,45	7,30	9,10	10,36	11,36
Valladares	5,54	6,38	8,23	—	11,4	11,45	1,18	2,45	3,56	6,52	7,36	9,16	10,42	11,40
Gaya	6,12	7	8,39	9,9	12,12	12	1,33	—	4,13	7,6	7,53	9,33	—	11,54
Campanhã	6,23	7,11	8,50	9,18	12,26	12,10	1,45	—	4,26	7,27	8,8	9,48	10,50	12,7
S. Bento	6,34	7,31	9,2	9,32	—	12,22	1,57	—	4,37	7,41	8,19	9,59	11,7	12,16